

Empresários acham que a recessão vai continuar em 1982

Rio — O semanário "Boletim Cambial" ouviu 1.100 empresários brasileiros para saber a opinião da classe sobre o atual momento brasileiro. Por grande maioria, o empresariado que participou da pesquisa acredita que a recessão vai continuar, teme o desemprego, critica asperamente os políticos e, embora defenda a realização de eleições, teme que o presidente Figueiredo não se consiga manter no poder com os atuais ministros e com o modelo econômico adotado.

Ressaltaram os editores da publicação que "desta vez o universo da pesquisa abrangeu um campo mais amplo, desde o Rio de Janeiro e os grandes centros urbanos como São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife, até cidades mais distantes e menores, como Joinville, Caxias do Sul, Betim, Mogi-Guaçu, Santa Rosae Pradópolis. Quatorze estados dela participaram, em maior ou menor percentual. Mas numa amostragem tão ampla quanto possível em pesquisa desta natureza".

Quanto a faixa etária dos entrevistados, 1,8% estavam entre 18 e 25 anos, 37,9% entre 25 a 40 anos, 43,2% entre 40 e 60 e 17,1% acima dos 60. Dos entrevistados, 86,5% possuem curso universitário e 60,4% têm renda acima dos Cr\$ 250 mil. Do Comércio são 13,5% da Indústria 31,6% da Agricultura 2,7% de profissão liberal 14,4% e dos bancos 18,9% mesmo percentual da área de serviços.

Foram 12 as perguntas apresentadas aos 1.100 empresários e são as seguintes as respostas:

1. Com os atuais ministros e modelo econômico que está sendo adotado, você acredita que o presidente Figueiredo consegue manter o poder em 1982?

O sim recebeu 44,2% (menos da metade), o não 33,3% e talvez 18,9% o não sei 2,7% e não quiseram opinar, votando em branco, 0,9% dos empresários.

2. Quais os ministros que deveriam ser substituídos?

Dos empresários, 54,1% querem mudanças, contra 45,9% que não as querem. As sugestões para a substituição de ministros são as mais variadas, sendo altos os índices que pedem a saída do ministro César Cals, seguido de perto pelos responsáveis pela política Econômica.

Eis o voto do empresariado sobre os ministros que deveriam ser substituídos: Minas e Energia, 31,5%; Previdência e Fazenda, 30,6% cada um; Planejamento, 28,8%; Agricultura, 27,9%; Indústria e Comércio, 18,0%; Trabalho 14,4%; Saúde, 10,8%; Educação, 8,1% mesmo índice dos Transportes, Relações Exteriores 4,5% Interior, 3,6%; Comunicações 1,8% e Justiça, 0,9%.

3. Na sua opinião, o Brasil continuará em recessão?

67,6% disseram que sim, 19,8% não, 10,8% talvez e 1,8% afirmaram não saber.

4. Quais os problemas econômicos que, na sua opinião, mais afligem o povo brasileiro?

A grande maioria votou no desemprego (71,2%) na inflação (67,6%) e no custo de vida (66,7%), depois, por ordem, moradia (44,1%), alimentação (36,0%). Transportes (27,0%); desvalorização do cruzeiro (19,8%), queda da produção (17,1%), queda de vendas (14,4%) e energia (6,3%).

5. E quais os problemas financeiros mais graves?

Os gastos públicos ganharam fácil: 71,1%, seguido da dívida externa (53,2%), da taxa de juros (52,2%), da dívida interna (13,5%) e da contenção do crédito (13,5%) também.

6. No plano político, o que mais lhe preocupa?

O vencedor foi a "falta de espírito público", com 55,9%, seguido pelo despreparo dos políticos e pela incapacidade dos políticos (cada um com 52,3%), a falta de liderança (49,6%), a ambição política (31,5%), a indefinição dos partidos (21,6%) e o receio da volta dos cassados ficou em último, com 8,1%.

7. Quais, na sua opinião, são os problemas sociais mais graves?

As respostas: educação (77,5%), saúde (45,0%), segurança (36,9%) previdência (32,4%) e 0,9% em branco.

8. Você acredita que o presidente Figueiredo tem condições de resistir às pressões da direita e das esquerdas?

Respostas: sim, 66,7% não, 3,6% é difícil, 18,5% pode ser, 15,3% em branco 0,9%.

9. Você julga conveniente realizar todas as eleições em 1982?

Respostas: sim, 70,3% não, 27,9% em branco 1,8%

10. Caso você tenha dito não, assinale quais as que deveriam ser adiadas:

Respostas: para governador, 18,8% para senador, 16,2% para deputado federal, 15,3% para prefeito, 10,8% para vereador, 9,0% para deputado estadual, 5,4%.

11. Que razões você alegaria para não realizar todas as eleições em 1982? (Pergunta dividida em quatro):

A) Que os partidos estão dominados por uma minoria: 34,2% sim 27,0% não e 38,8% em branco; B) Que não há tempo para selecionar os melhores candidatos: não (30,6%) sim (37,9%) e em branco (31,5%); C) Que o tumulto de uma escolha ampla dificulta a renovação dos quadros políticos: sim (28,8%), não (37,9%) em branco (33,3%); D) Que os eleitores não têm condições de fazer uma escolha tão complexa e tão ampla porque existem distintos critérios que devem ser adotados para escolher o melhor para cada função:

JORNAL
BRASILIA

Sim (37,9%), não (28,8%) e em branco (33,3%).

Por causa dessas últimas perguntas e respostas, percebe-se que a pesquisa foi feita antes do pacote de novembro, o que talvez explique o fato do ministro da justiça não estar desgastado, pois a apenas 0,9% pediram a sua substituição.

No entanto, a 12ª e última pergunta trata justamente da reforma eleitoral: você julga necessário uma ampla reforma eleitoral antes de novembro de 1982? Menos da metade concordaram com essa reforma (40,6%), com o não atingindo a 31,5% e o inconveniente a 14,4% (na verdade 45,9% contrários a qualquer mudança eleitoral). 9,0% acharam a reforma indispensável e 4,5% votaram em branco.

Curiosamente, a revista concluiu que os dados acima mostram que "a maioria, ainda nesse ponto, apoia o presidente Figueiredo, mesmo antes do anúncio do 'pacote' — como se os que disseram que a reforma eleitoral era necessária, num total de 49,6% (os votos sim mais os votos indispensável), contra a opinião de 45,9% (os votos não mais os inconvenientes) já soubessem de que se trataria o futuro pacote de novembro. Concluído, o dado curioso: 91,9% dos entrevistados eram homens.